

Accção Social

SEMANARIO CATHOLICO

(COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA)

Redactor principal,

Padre Alexandrino José Leituga

Editor e proprietario,

João Agostinho Landolt

Redacção e Administração—Rua de S. Francisco, 36

ASSIGNATURAS:

Anno	1\$200 — pelo correio	1\$370
Semestre	600 —	630
Brazil e Africa, anno		2\$000
Numero avulso	40 reis	

ANNUNCIOS:

Corpo do jornal, por linha	80
Secção d'annuncios, por linha	51
Repetição, por linha	40
Communicados, por linha	60
Annuncios permanentes, contracto especial	

Comp. e impr. na Typographia Landolt—Barcellos.

ROULEMENT E COISAS VARIAS

COM muita insistencia, falla-se, nos meios bem informados, na substituição das nossas tropas que estão em França, por outras.

A principio, esbarrou-se com a difficuldade da falta de officiaes para substituirem os que teem estado no sector portuguez. Regimentos ha, onde pouco mais de meia duzia de officiaes são os que actualmente ahi fazem serviço.

Sendor assim, simplesmente se conclue que ha necessidade de dar uma vida mais intensiva á Escola de officiaes milicianos.

E' justo que tenham algum descanso os soldados que, ha quasi um anno, vivem a vida moderna de trincheiras, que aniquilla e estraga os organismos mais robustos. E' preciso que elles não voltem para Portugal completamente definhados, arrastando uma existencia doentia, incapazes de angariarem meios de subsistencia, tanto para si, como para suas esposas e filhos, porque muitos são casados.

Elles lá estão, sustentando, os brios e as tradições d'um povo que nunca soube arrancar do seu cerebro, nem apagar em seus corações a ideia sublime e o affecto sem limites pela sua Patria, mostrando exuberantemente que com o leite de suas santas mães beberam todo este profundo e inexgotavel amor pela nossa Patria querida.

Elles lá estão, recordando-se dos ineffaveis gorgeios das aves que os acordavam, e dos quadros deliciosos das paisagens que os cercavam—galvanizando pela memoria as aguas crystallinas dos regatos onde brincavam e a sombra convidativa das arvores que os acolhiam—evocando pela saudade a doçura do nosso ceu, diáphano e luminoso, que parece um eterno hymno de primavera e a grandeza do nosso mar, azul e revoltoso, como uma epopeia d'abnegação e heroismo—elles lá estão, defendendo imperturbavelmente, como um dever sacratissimo, a bandeira que symbolisa tudo isto, que canta e ri tudo isto—a nossa vida, a nossa familia, o nosso lar.

Elles lá estão, affrontando todos os perigos, n'uma lucta titanica, nem pensando sequer nos enormes sacrificios a que se sujeitam, porque o seu fito primacial é colher louros e triumphos, com os quaes esperam engrinaldar a bandeira portugueza, que beijam comovidamente.

Elles lá estão... Mas a Patria não deve prolongar-lhes por tempo indeterminado a sua estada, com risco de um prejuizo inevitavel para a sua saude.

Desde que marcharam os primeiros contingentes, já muitos recrutas, em varias instrucções, teem sido considerado aptos, com a aprendizagem recebida, para substituirem os que teem agora necessidade de algum descanso.

O roulement impõe-se, até como dever de humanidade.

FALLA-SE tambem, nos mesmos meios bem informados, em que o sr. Ministro da Guerra cuida a sério na diminuição do contingente que oc-

cupa o nosso sector em França, onde se espera ficará apenas uma divisão, ou sejam 20:000 homens.

As razões invocadas merecem consideração. A primeira são as circumstancias nada prósperas da nossa vida financeira, e a segunda, que é capitalissima, é a necessidade instante em que estamos collocados de sermos obrigados a augmentar os nossos contingentes, nas nossas possessões africanas, para que ao inimigo seja infligida uma derrota formidavel, como o exigem os nossos brios de sempre e a continuação dos nossos feitos, cheios de heroismo e de gloria.

Bem entendido.

LEVADOS por um medo pueril e talvez orientados por conselheiros nada amigos, alguns soldados portuguezes, n'uma covardia que nada os nobilita, fugiram ao cumprimento do dever e desertaram.

A estas horas, quantos não vaguearão, a braços com a miseria e até com a fome, atormentados pelo espinho pungente do remorso, pela má acção praticada.

Não vimos aqui, nem devemos vir, defender uma amnistia para um covarde, para um criminoso, para um desertor.

Mas... quantos d'esses não poderiam prestar ainda heroicos serviços, com actos de valentia, em defeza da sua Patria?

Não estarão, a maior parte d'elles, bem arrependidos pelo passo irrefletido que deram?

Podia bem, ainda como um acto de clemencia do Governo revolucionario, a Patria abrir-lhes os seus braços carinhosos, esquecer a falta commetida, com a condição *sine qua non* de tomarem o seu posto, ao lado dos camaradas que abandonaram.

Uma amnistia assim, que não só estendia um veu sobre o passado, perdendo, mas tambem apontava immediatamente o caminho do dever, não tinha nada de humilhante.

E seriam chamados á Patria muitos filhos seus, que a desprezaram, em momento de impensada resolução e que agora por certo carpem o passo errado que deram e almejam pelo dia em que possam recompensar com jurros a falta commetida.

A officialidade russa lucrou imenso com a mudança de instituições! Só para se conseguir esse desideratum, valeu a pena a guerra!

Milhares de officiaes eliminados do exercito, entre os quaes generaes condecorados, entregam-se agora ás occupações mais humilhantes. Ha officiaes de cavallaria que trabalham como cocheiros, outros são moços de fretes, empregados nas descargas de wagons nas estações, outros varrem a neve nas ruas... Pobre gente!

E' caso para sérias meditações!

Meditem todos.

Cartões de Visita

Na Typographia Landolt.

Outros tempos, outros... ares!

Abaixo o jesuitismo, morram os thalassas!

Viva a republica, viva a liberdade!

Taes foram os gritos furibundos sôb os quais as forças revolucionarias de 5 de outubro fizeram baquear a classica monarchia, desde ha muito combatida pelos seus erros e desatinos... "erros que de longe veem", como numa occasião solemne disse o arrojado mas infeliz D. Carlos. Tentou ella, a monarchia, sob o impulso rigoroso do rei martyr e mediante o esforço leal de João Franco, depurar-se dos seus vicios, retemperar-se da sua fraqueza, emancipar-se das oligarchias dos politicos que a vinham mantendo e depauperando, mas foi um vão.

Depois do estrondoso insuccesso do desamparado dictador que ficou moralmente prostrado em preseuça dos cadaveres do destemido rei e do malogrado principe, a secular instituição, preza então, mais que nunca, aos seus velhos e desacreditados politicos, anémica, tímida, vergando a servilismos exauctorantes, a transigencias vergonhosas, succubiu finalmente ao ligeiro golpe revolucionario de 5 de outubro.

As massas revolucionarias, embriagadas pela victoria e enraivecidas contra o espectro do jesuitismo e do clericalismo, com que *mêneures* impios e sem escrúpulos alguns do campo monarchico, as vinham desorientando, encandescidas pelas calumnias revoltantes de crimes jesuiticos e reacções clericais, deram largas aos seus instinctos ferozes, sanguinarios, á sua sanha rapace destruidora.

D'ahi, essa vorgonhosa serie de violencias de nefandos crimes, de atentados contra a civilização e a humanidade, que se deram em Lisboa e por esse Portugal fóra, principalmente contra a Igreja, ás suas pessoas, coisas e instituições mais sagradas, commetidos já pela massa anonyma da população amotinada, já pelos impios homens do poder.

Veio pois aquella malfadada republica, gerada no odio mais impio e satanico contra o catholicismo—embora sob os esporiosos nomes de jesuitismo e clericalismo—basejada e dominada pela seita maçonica, sustentada, defendida e servida, ou antes, explorada pelas infimas camadas sociaes, pelos mais baixos extractos das grandes povoações, pelos profissionaes do crime, pela rufiagem, pela rale, pelo rebotalho emfim.

Em vez da liberdade que hypocritamente berravam e á sombra da qual se garantissem os direitos e regalias de toda a gente e se pudesse viver e trabalhar proficuamente, esmagaram-nos ao contrario com uma pressão tal, que, no dizer insuspeito d'um jornal republicano, «não ha (havia) regimen mais semelhante ao absolutismo, do que a nossa republica democratica parlamentar».

Em vez da ordem, justiça, moralidade, passaram—vá a expressão cortante d'outro jornalista tão insuspeito quanto scintillante—«passaram a vida do cavallo marinho em punho e pistola, não se escapando á sova ou tiro, roubaram, assaltaram, saquearam, limpavam os bens das Igrejas, depois de as enxovalhar, saquearam tudo; das Igrejas passaram a assaltar estabelecimentos, armazens, officinas, e por fim a casa particular de cada um!»

Foi isto aquella republica impia que foi surprehendida na sua tyrannia e lambuchata infrêne pelo golpe certo e applaudidissimo do sr. Sydonio Paes. Promette-nos o heroe uma republica honesta, ordeira, nacional, verdadeiramente livre, tolerante.

A outra, de execranda memoria, nasceu enraivecida d'odio á Igreja, e morreu entre crispações satanicas de perseguição religiosa, apontando crua, o exilio a dois grandes prelados e remirando-se doidamente nos projectos sinistros de mais audazes violencias.

Esta, de 5 de Dezembro, inunda de alegria o paiz no dia 8, dia da Immaculada, e destroe immediatamente as mais duras e recentes violencias dos dementados tyrannos desthronados.

A primeira, porque foi diabolicamente impia, morreu inglôriamente, coberta de sangue, de crimes, de patifarias, de poucas vergonhas.

A ultima que surgiu inesperada, sob as bênçãos do Portugal honesto e crente, e desaffrontando a justiça e a liberdade, oxalá prosiga o caminho ençetado com tão felizes auspicios, e satisfaça as justas aspirações de liberdade e justiça dos catholicos, principalmente as formuladas no programma minimo do Centro.

V. A.

Secção doutrinaria

Em virtude de estarem já em vigor os canónes 1250, 1251 e 1252 do novo Codigo de Direito Canónico, algumas alterações ha, no presente anno, sobre os preceitos de abstinencia e jejum.

Vamos fazer um resumo, para o tempo de Quaresma, quer para os fieis sujeitos á lei geral da Igreja, quer para os que tenham tomado os indultos pontificios (summario geral e summario especial do indulto de abstinencia e jejum) que não foram alterados.

COM OS INDULTOS PONTIFICIOS

São dias de abstinencia — Apênas as sextas-feiras.

São dias de jejum — As quartas, sextas e sabbados.

—Em qualquer dia do anno e a qualquer refeição, póde fazer-se uzo de tempêros de qualquer especie, de gordura, manteiga, margarina e outras semelhantes, assim como é licito comer ovos e lacticinos, tambem em qualquer dia ou refeição.

SEM OS INDULTOS PONTIFICIOS

São dias de abstinencia—Quarta-feira de Cinzas, sextas e sabbados.

São dias de jejum—Todos os dias, excepto os domingos.

—No sabbado de AHeluia, ao meio dia, termina a lei de abstinencia.

—Não é prohibido misturar carne e peixe na mesma refeição, nem a troca de hora do jantar pela da collação da tarde.

Nos dias de abstinencia, não é prohibido o uzo de ovos e lacticinos, nem o de quaesquer condimentos, embora de gordura de animaes.

O praso da desobriga

Pelo novo código de direito canonico, o praso para a communhão paschal é o mesmo que estava estatuido no antigo código de direito—desde o domingo de Ramos até ao domingo *in albis*.

E' porem permitido aos Ordinarios, se assim exigirem as circumstancias das pessoas e das regiões, antecipar ou prorogar esse praso. E, n'este ponto, é que o novo código de direito parece, á primeira vista, vir trazer algumas altera-ções, pois que os Ordinarios não podem antecipar para antes do quarto domingo da Quaresma, nem prorogar para alem da festa da Santissima Trindade.

Até aqui, ou por costume centenário, ou por privilegio, podia começar o praso para a communhão paschal na quarta-feira de Cinzas.

Se é costume—e n'esto caso o novo código não o abroga—ou se é privilegio—e n'este caso só depois da festa de Pentecostes elle será considerado abrogado—é ponto controvertido.

O que é certo é que, na reunião do Episcopado portuguez, na semana passada, depois de séria discussão, que podem os feis, desde quarta-feira de Cinzas, cumprir o preceito da communhão paschal. Pelo menos, no presente anno.

Entendemos de vantagem fazer esta communicação, para muitas freguezias de inteira necessidade.

a "Accão Social"

é o jornal de mais larga tiragem e circulação do concelho de Barcellos

Echos & Noticias

Para a «Sopa dos Pobres»

Realizou-se, na quinta-feira passada, uma festa commovente — uma festa em favor dos que vivem sem recursos, a estender, á caridade publica, as mãos supplicantes para um pedaço de pão!

Essa festa, promovida pelas senhoras que dirigem e protegem tão caridosamente a nova instituição que tanto honra esta terra — a «Sopa dos Pobres» — foi a Venda da Flor.

As senhoras, aos grupos, percorriam apressadamente as ruas da villa, e davam em troca de qualquer quantia, raminhos de flores — flores colhidas carinhosamente por toda a parte, para produzirem o alimento de que carecem os pobres — o pão e o caldo.

Bemditas, por todos os beneficiados pela «Sopa dos Pobres», são hoje essas mãos que distribuíram flores a toda a gente e que arrecadaram em troca das rosas, a importante quantia de 503\$355 reis, para os pobres.

Ben hajam todos: as Senhoras, que pelos pobres trabalharam e as pessoas que para beneficio dos pobres compraram flores.

Enfermo

Foi submettido, no Porto, a uma operação dentaria, o interessante filhinho do nosso muito presado amigo e distincto médico, sr. dr. Mattos Graça — Miguel Paes de Mattos Graça; operação aquella que decorreu com a maior facilidade.

Por tal motivo, as nossas mais sinceras felicitações.

Recenseamento eleitoral

Estão decorrendo os prazos que pôr lei são fixados para as operações do recenseamento eleitoral. E' mister, a bem da causa em que todos nos devemos empenhar, a unica que pôde reunir e aproximar todos os portuguezes — a da Patria — que todos os individuos com ca-

pacidade eleitoral se façam inscrever nos cadernos do recenseamento, para que na devida oportunidade todos cumpram, com brio e patriotismo, o dever que a lei a todos impõe.

Nós desejaríamos que o voto fosse tornado obrigatorio, uma vez que ha, por este paiz fóra, muita gente que, quando chega a occasião de se proceder a eleições, deixa de concorrer ás urnas, ficando em casa a olhar com indiferença que chega a ser criminosa, o acto a que se procede.

Entendemos nós, e como nós deve entendel-o todo o individuo catholico, que a concorrência á urna é um dever que impõe fortemente sobre todas as consciências, quer vá votar por A ou por B. E, entendemos mais: o voto não se dá por favor, mas lança-se na urna por dever.

E nós esperamos que todas as pessoas não recenseadas promovam a inscripção de seus nomes no caderno eleitoral. Os catholicos de todo o concelho tem o dever de o fazer.

Os carros de madeira

Disseram-nos que alguém da Comissão Administrativa do municipio está na intenção de propor o imposto que a lei permite, sobre os carros que conduzam quaisquer madeiras, principalmente destinadas á exportação.

Não temos palavras que possam tornar bem conhecido o louvor com que registamos tal contribuição, porque, em boa verdade, esse imposto, não é só justo, mas até uma inadiável necessidade.

E' ver o estado das estradas do concelho e avaliar o que a Camara annualmente dispende em ligeiros concertos n'ellas, para chegar-se á conclusão forte de que esse imposto se impõe desde ha muito tempo.

Camara's que possuem recursos muito mais abundantes, tem lançado e veem cobrando esse imposto, creímos que da quantia de 200 reis por cada carro de madeira, quantia esta que não pode considerar-se elevada, se se atender a que um carro de bois, carregado de madeira, produz maus estragos n'uma estrada ou rua, do que o valor d'essa pequena quantia.

De certo, a Camara de Barcellos precisa de receitas. As que tem, são insufficientes para os encargos a que ella está obrigada pelas leis.

E obra bem necessaria é o procurar elevar-se, por qualquer maneira justa e equitativa, a receita municipal.

E' um dever que a opinião leal impõe á Camara que administra o Municipio, composta, toda ella, por cavalheiros em que se não podem pôr em duvida sentimentos de amor a esta terra.

Temos a convicção de que não haverá ninguém que se oponha a este tributo, por se considerar muito justo e necessario. E por que assim o entendemos, antecipamos o nosso apoio a quem apresente em sessão da Camara, a proposta para effectivar-se, no nosso concelho, o imposto sobre os carros de madeira, já permitido e estabelecido na lei n.º 614, appendice do código administrativo de 7 d'agosto de 1913.

Sob a Cruz

Depois de um soffrimento prolongado, falleceu na ultima terça-feira o sr. Luiz Antonio Alves, zelosissimo empregado, que foi, do matadouro municipal, onde presta boas seviços.

Tambem na ultima segunda-feira falleceu nesta villa, o sr. João Baptista Martins, sapateiro, que foi victimado pela tuberculose.

As familias enlutadas, os nossos sentimentos.

Falleceu hontem, em Barcelinhos, o virtuoso párocho d'esta freguesia, sr. P.º Agostinho da Cunha Sotto-Maior, um dos mais venerandos e considerados párochos d'este concelho, que teve uma vida exemplar e que sabia exercer piedosamente a caridade.

O povo da freguezia de Barcelinhos,

“Sopa dos Pobres”

Continua a ser bem acolhida, a humanitaria obra da «Sopa dos Pobres» instituição que nunca nos cansaremos de applaudir, por prevermos os seus belos fructos.

E' uma obra necessaria a esta terra, e só não pôde ella ser assim considerada, por quem não conheça quanta miséria e quanta fome vai por essas ruas da villa.

Ha creanças de muito tenra idade, em que, ao vel-as, se comprehende, na expressão do seu olhar, o horror da fome, a tristeza da miséria, — a falta de uma tigella de caldo e de um bocado de pão para attenuar tanta desgraça que invadiu e que para adentro de muitos cazebres de onde até a falta absoluta de recursos levou uns trapos velhos que serviam de cobertura ás enxergas de dormir!

Perguntem a esse grupo de senhoras que ali ha, da Associação das Senhoras de Caridade, e aos homens da Conferencia de S. Vicente de Paulo, as casas onde a miséria entrou desapiedadamente, que uns e outros poderão dizer que ha familias inteiras ao abandono da caridade publica.

Rendimento da Venda da Flor em quinta-feira 7 de fevereiro	Zona AZUL	59\$985
	AMARELLA	94\$005
	Um cavalleiro do Porto, por intermédio da ex.ª sr.ª D. Maria Guilhermina Fernandes	10\$000
	ROSA	189\$050
	VERMELHA	133\$000
	Um anonymo	7\$295
	Entregue pela ex.ª sr.ª D. Maria Rosalina Sousa	3\$020
	Entregue pelo ex.ª sr. Arnaldo Sallazar, d'um anonymo	5\$000
	Total da VENDA DA FLOR	503\$355

—As senhoras que tomaram parte na Venda da Flor, fizeram á sua custa as lindas costas, que traziam a tiracolo.

—O sr. Sebastião Brito offereceu ás senhoras da zona vermelha, um delicado copo d'agua.

Continuação dos donativos

Camilo Ramos, 1 só vez, 1\$500; mensalm.	300	Dr. José Gomes de Mattos Graça	1\$000
Antonio Machado Ramos	100	José Terroso	500
Manoel Joaquim de Sousa	1\$000	Luiz Carvalho (Galçada)	500
		Hotel Vinagre	200

- D. Maria Rosalina Mello e Sousa, batatas e macarrão para a sopa de 6 do corrente.
- Dr. José da Silva Monteiro, duas horças de pão.
- D. Amélia do Mattos Graça, hortaliça para a sopa do dia 6 do corrente.
- Typographia Agostinho Landolt, 500 impressos para mensalidades.
- D. Maria da Paz Mattos Graça, um cesto d'hortaliça, uma ruza de batatas e 1/4 de feijão.
- D. Carlota Fonseca Furtado, ossos de porco para a sopa.
- Manoel Ribeiro Meira, trez pratos de louça.
- Joaquim da Silva, industrial de Barcelinhos, tijolos e diferentes ferragens para a construção do fogão da sopa.
- Manoel Carvalho d'Afonseca, mensalidade de Fevereiro e Março, 2\$000 reis.
- A Camara promotora do baile realisado na terça-feira de Carnaval, na Assembleia Barcelhense, e que era composta dos ex.ªs srs. Francisco Monteiro, José Novaes, Eduardo Segismundo Pereira Lima, Carlos Fervença e José Antonio Belleza, entregou a quantia de 4\$270 r. saldo do referido baile, á «Sopa dos Pobres».

bem como o d'esta villa, olhava-o com veneração e respeito.

Ao traçarmos estas linhas, comprehendemos bem quanto os habitantes de Barcelinhos sentem a morte do seu Pastor e é por isso que, ao endereçar a toda a familia enlutada os nossos sentimentos, os estendemos tambem ao povo da freguezia vizinha.

Sermões quaresmas

Começam, no proximo domingo, no templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, os sermões quaresmais; sendo orador o nosso presado director, sr. Abbade Alexandrino José Leituga.

Doente

Tem passado bastante doente, o sr. José Pires Laranjeira, distribuidor postal da estação d'esta villa e paé do nosso amigo e considerado empregado commercial, sr. Agostinho Pires da Silva.

Desejamos-lhe muitas melhoras.

Governador civil

Em suplento ao «Diario do Governo» da ultima terça-feira, foram exonerados os governadores civis effectivo e substituto do districto de Braga, srs. Miguel d'Abreu e dr. José Malheiro Cardoso da Silva e nomeado para o cargo de governador Civil do mesmo districto, o sr. dr. José Féria Dordio Theotónio, que nos dizem ser um dos secretarios particulares do sr. Ministro do Interior.

Explicação

D'um nosso presado assignante recebemos uma carta, onde manifesta a sua mágnã por se poder entrever nas «Bichas de rabiar» do ultimo numero, determinada peçonha, que podesse presumir-se bolsada com intentos de concenlear a verdade e a justiça e portanto ferindo directa e indirectamente muitas pessoas.

Estamos inteiramente convencidos que o seu illustre auctor nem por sonhos pensou em insultar concreta e designadamente qualquer personalidade, no que tenha de mais sagrado. Com a sua veia humoristica quiz sem duvida forçar a nota do gracinha, vaza e impudencial, sem intuitos offensivos e nada mais.

Sentimos que se possa attribuir aos dois sonetos visados uma interpretação insultuosa.

Por nossa parte, por todas as pessoas de bem expressamos os protestos dos nossos sentimentos de respeito.

E, porque nunca é nossa intenção melindrar ou offender, é dever nosso declarar que palavras offensivas não existem, nem nunca serão escriptas intencionalmente no nosso modesto jornal.

Defendemos «á outrança» o nosso ideal e os nossos principios, mas sempre sem descer ao insulto, que fere e sempre com consideração e respeito, até mesmo pelos nossos adversarios.

Dada esta explicação, ficamos assim bem com a nossa consciencia.

Esta nossa explicação é sancionada pelo sentir do seu auctor, conforme acaba de ser declarado.

Foizamos de ter conhecimento das suas francas declarações, que muito o honram.

O concelho de relance

Esposende, 10 de fevereiro de 1918

PATRIOTISMO D'UMA CAMARA DEMOCRATICA

Não é só este concelho que respira por se ver livre do despotismo democratico. E' todo o paiz. As fêras são recolhidas nas jaulas. E ai de nós, se ellas pudessem sahir d'onde estão felizmente recolhidas, porque então os crimes e monstruosidades seriam em muito maior escala.

O paiz estava posto a saque por essa horda democratica, que não tinha escrúpulos em praticar todas as violencias a bem dos seus interesses. Uma verdadeira quadrilha. O nosso concelho tambem foi victima d'esses vampiros sociaes, como passamos a demonstrar.

Ha dois annos que a extincta camara democratica, a titulo de beneficiar o povo, tratou de açambarcar todos os cereaes do concelho, comprando-os por baixo preço. Porém ella, em vez de tratar de acudir á miséria do povo, procurou fazer o seu negocio, deixando a ver navios, como vulgarmente se diz, os pobres famintos. E ninguem sabe para que esgoto correu o suor d'este povo honesto e laborioso.

Como essa Camara sabia que podia praticar toda a especie de bandalheira, porque contava que ninguem chegasse a pedir-lhe contas, por reputar o democraticismo eterno no poder, serviu-se de seu thesoureiro para levantamento de dinheiros com o generoso rotulo de socorrer a miséria, quando esse dinheiro só servia para se locupletar á sombra d'ella.

A commissão executiva encontrou tudo n'um cahos, sem a mais pequena escripturação nos livros camararios, que lhe indicasse o destino do dinheiro das subsistencias. Soube apenas que nas vespèras de tomar posse foi retirado do celeiro municipal, de noite, todo o stok de feijão que lá existia, em porção bem consideravel.

Mas o que tem graça, é que a extincta camara não se esqueceu de propôr um voto de louvor ao cabo Cardoso, seu socio na exploração da entrada e sahida dos cereaes, quando este em dezembro findo foi para Braga preparar-se para a promoção a 2.º sargento. Era elle então o commandante do posto da guarda republicana em Esposende.

Este homem, quando da celebre fita do secretario de finanças de Esposende, em 26 de dezembro findo, fez diabruras, que, n'um tempo de moralidade e justiça, lhe acarretariam uma exauctoração formal e completa. Houve queixa para juizo e syndicancia officiosa. Esta, porém, pondo de parte o inquerito d'aquelle, acompanhou a defeza democratica que os seus socios e protectores lhe prepararam. Por generosidade ainda foi-lhe proposto o pedido da transferencia pelo seu superior para Villa Verde, onde é bem conhecida esta praça!

(Continua)

Campo.—A 10, fez annos o sr. Guilherme D. Pinheiro, assignante d'este semanario, o qual foi muito cumprimentado.

—Passa incommodado o sr. Francisco Marques da Costa, tambem assignante d'este jornal.

Alvit. (S. Martinho).— Na vizinhança da Quinta da Carmôna encontra-se a sr.ª D. Laudiceno, estremosa esposa do sr. Garrido, do Porto, com sua mui gentil e prendada filha, sr.ª D. Maria Magdalena, e menino Adolpho.

Vidé 4.ª pagina

Por conveniencia de paginação, destacamos para a 4.ª pagina as demais correspondencias d'esta secção, bem como algumas noticias locais.

Por chegar tarde, fica algum original de fóra, entre elle duas correspondencias, que péciam por excessivamente desenvolvidas. Mais uma vez recomendamos estas inconveniencias da ultima hora.

COMPANHIA DE SEGUROS "ATLANTICA"

Loyos, 92-PORTO

Mappa da liquidação dos sinistros provenientes de assaltos de 4 a 6 de Dezembro de 1917

Ordem	Apólices	Segurado	Localidade	Importancia segura	Importancia indemnizada	Liquidação
1	46:123	Romão Antonio Esteves	Lisboa	500\$00	400\$00	Dez. 917
2	46:126	Romão Antonio Esteves & Pacheco	"	600\$00	430\$00	" "
3	45:509	José Joaquim dos Santos	"	1:500\$00	110\$00	" "
4	46:088	M. Martins & C.ª	"	1:300\$00	1:300\$00	" "
5	60:241	Eleutherio & C.ª	"	1:500\$00	887\$00	" "
6	46:090	Martins da Silva	"	1:500\$00	1:000\$00	" "
7	45:672	Antonio Francisco Alves	"	600\$00	366\$00	" "
8	45:776	Francisco Gonçalves & Irmão	"	2:500\$00	2:225\$00	" "
9	46:131	José Antunes d'Almeida	"	2:000\$00	1:400\$00	" "
10	45:866	Antonio Manuel Gonçalves	"	1:000\$00	599\$00	" "
11	46:130	Julio Freire Nunes	"	1:700\$00	1:400\$00	" "
12	46:697	J. M. Pires	"	4:000\$00	3:552\$00	" "
13	46:092	José Soares Coelho	"	500\$00	325\$00	" "
14	46:275	Manuel Rodrigues Louro	"	4:000\$00	455\$00	" "
15	45:224	Ayres de Lacerda	"	1:800\$00	1:800\$00	" "
16	45:226	Carlos Garcia & David Garcia	"	1:500\$00	862\$30	" "
17	45:673	Silva & Carvalho	"	2:000\$00	1:760\$00	" "
18	46:094	Deus & Leitão	"	2:000\$00	1:001\$88	" "
19	46:084	Faustino Ribeiro	"	1:000\$00	700\$00	" "
20	46:093	João de Brito	"	4:000\$00	3:671\$00	" "
21	45:694	Fortes & Araujo	"	4:800\$00	2:700\$00	" "
22	45:692	Abundancio Pontes Ramos	"	4:000\$00	700\$00	" "
23	45:683	Saturnino da Silva	"	2:000\$00	430\$00	" "
24	45:214	Antonio Nunes Coelho Serra	"	5:000\$00	1:875\$37	" "
25	46:136	João Maria Pacheco	"	7:000\$00	5:160\$00	" "
26	45:670	Falcato & Franklin	"	6:000\$00	400\$00	" "
27	45:669	Armando Alves Diniz	"	2:000\$00	770\$00	" "
28	45:498	E. de Aguiar	"	35:000\$00	31:577\$50	" "
29	45:779	Annibal Correia Pinto	"	2:000\$00	1:596\$00	" "
30	44:929	M. Correia de Oliveira	"	4:000\$00	2:617\$00	" "
31	44:928	Francisco Barbosa	"	2:000\$00	1:930\$00	" "
32	45:869	José Cordeiro Junior, Limitada	"	15:000\$00	9:529\$53	" "
33	63:682	Virgilio Pereira	"	1:500\$00	1:207\$00	" "
34	45:872	Alves & Alves	"	24:000\$00	8:621\$68	" "
35	45:227	Romario & Pistachini	"	20:000\$00	12:141\$00	" "
36	60:240	J. Fonseca & C.ª	"	2:000\$00	350\$00	" "
37	45:783	Antonio Batalha Rodrigues	"	2:500\$00	831\$25	" "
38	41:453	A. J. Marques	"	5:000\$00	4:450\$00	" "
39	45:215	Luzo Figueira & Mourão, Limitada	"	15:300\$00	13:738\$34,5	Jan. 918
40	58:319	Freitas & Carvalho, Limitada	"	3:000\$00	2:850\$00	" "
41	59:058	" " "	"	2:000\$00	1:900\$00	" "
42	40:778	Antonio Pinheiro & C.ª, Successores	Porto	4:000\$00	2:200\$00	Dez. 917
43	40:891	J. J. Peixoto & Filho, Limitada	Villa Nova de Gaya	6:000\$00	4:273\$00	" "
44	40:943	José Pereira dos Reis	" " "	2:000\$00	45\$00	" "
45	41:145	Alfredo Pinto de Almeida	" " "	3:700\$00	3:227\$03	" "
46	41:197	Domingos Ferreira da Silva	Aguas Santas	1:000\$00	400\$00	" "
47	41:860	Silva & Oliveira	Porto	1:900\$00	400\$00	" "
48	41:861	José Martins da Silva	Valbom—Gondomar	2:200\$00	1:703\$50	" "
49	41:987	José Albino Martins	Porto	2:050\$00	250\$00	" "
50	42:216/59:686	Caldeira & C.ª	"	9:000\$00	8:720\$00	" "
51	42:276	Antonio Ribeiro Bastos	Valbom—Gondomar	1:000\$00	299\$00	" "
52	42:433	Marques & Graça	Porto	2:020\$00	150\$00	" "
53	42:459	Francisco Ferreira dos Santos & Filhos	Rio Tinto—Gondomar	500\$00	2:250\$00	" "
54	42:478	José Dias de Oliveira	Aguas Santas	2:500\$00	479\$80	" "
55	42:529	José Monteiro	Villa Nova de Gaya	1:100\$00	1:050\$00	" "
56	42:655	Marques & Carvalho	Porto	2:000\$00	1:050\$00	" "
57	42:732	Antonio Pereira Ramos	"	2:000\$00	2:000\$00	" "
58	42:739	Henrique Marques Jorge	"	2:400\$00	430\$00	" "
59	42:805	Joaquim Almeida Romano & Filho	"	2:000\$00	1:866\$66	" "
60	43:029	José Moreira Maia	Volgosa—Maia	2:500\$00	200\$00	" "
61	43:043	Joaquim da Silva Lobo	Villa Nova de Gaya	300\$00	114\$00	" "
62	43:076/63:358	Domingos Cunha Guimarães	Aguas Santas	1:000\$00	600\$00	" "
63	43:084	Manuel Fontes Barbosa	Porto	1:500\$00	1:200\$00	" "
64	43:108	Antonio Ferreira Barbosa Junior	Rio Tinto—Gondomar	2:200\$00	1:033\$80	" "
65	43:415	R. Campos de Almeida Peixoto	Villa Nova de Gaya	3:800\$00	2:786\$00	" "
66	43:138	Balthazar Rodrigues Pinto	Porto	3:000\$00	900\$00	" "
67	43:147	Antonio Martins dos Santos	Rio Tinto—Gondomar	600\$00	389\$00	" "
68	43:176	Domingos Fernandes da Silva	S. P. da Cova, Gondomar	2:870\$00	2:770\$00	" "
69	43:181	Maria Domingas de Almeida	Villa Nova de Gaya	600\$00	100\$00	" "
70	43:182	Manuel Ferreira da Costa	" " "	450\$00	360\$00	" "
71	43:601	Antonio Coelho da Silva	S. Cosme de Gondomar	3:900\$00	2:774\$00	" "
72	43:606	Clemente Joaquim Moreira	Porto	6:275\$00	231\$00	" "
73	43:804	Abilio Fernandes Moreira da Silva	"	2:500\$00	1:050\$00	" "
74	43:938	Dias & Ribeiro, Limitada	"	4:000\$00	1:141\$35	" "
75	45:148	Manuel Martins dos Santos	S. P. da Cova—Gondomar	330\$00	215\$00	" "
76	45:209	Antonio Moreira d'Assumpção	S. P. de Fins—	520\$00	54\$00	" "
77	45:238	Dias Peixoto & Irmão	Porto	20:000\$00	40\$00	" "
78	45:383	Diamantino de Almeida	Ermeziende	2:000\$00	2:000\$00	" "
79	45:578	Elysio Pereira do Valle & Filhos	Porto	10:000\$00	618\$55	Jan. 918
80	45:662	Alfredo Ribeiro Guimarães	"	1:000\$00	88\$00	Dez. 917
81	45:669	Nogueira & Santos	"	4:000\$00	1:603\$76	" "
82	45:771	Constantino José da Silva Braga & Filhos	Fanzeres	7:000\$00	1:850\$00	" "
83	45:802	Magdalena Moreira de Sousa Lisboa	Ermeziende	4:320\$00	3:295\$40	" "
84	46:175	Francisco Ramos Norte	Porto	6:000\$00	1:500\$00	" "
85	46:423	Daniel Teixeira Bastos	"	1:250\$00	225\$00	" "
86	46:430	Manuel Correia Ceroto	"	300\$00	750\$00	" "

87	46:546	Antonio Monteiro dos Reis & C. ^a	Porto	1:500\$00	355\$400	Dez. 17
88	46:625	Manuel Coelho Junior	"	5:000\$00	1:900\$00	" "
89	59:663	Manoel Antonio Ramos	Rio Tinto—Gondomar	400\$00	200\$00	" "
90	60:734	Antonio Martins de Sousa	Valbom—Gondomar	1:350\$00	392\$00	" "
91	60:772	Damião Gomes de Sousa	"	260\$00	37\$00	" "
92	60:869	Fonseca, Filho & C. ^a	Coimbra	10:000\$00	9:000\$00	" "
93	60:870	Manoel Lopes Sêcco & C. ^a	"	16:000\$00	752\$00	" "
94	61:874	José de Castro Neves	S. Cosme—Gondomar	1:900\$00	1:496\$25	" "
95	62:103	José Vieira Moutinho	Porto	885\$00	22\$500	" "
96	62:106	Manoel de Sousa Pedroso	Valbom—Gondomar	550\$00	430\$00	" "
97	62:113	Antonio Rezende Pereira	"	4:636\$00	1:650\$00	" "
98	62:118	Joaquim Martins Rosas	S. Cosme	2:830\$00	499\$75	" "
99	62:390	Alvaro Ribeiro Lopes	Valbom	1:500\$00	1:367\$00	" "
100	62:445	João Martins de Oliveira Ferraz	S. Cosme	550\$00	400\$00	" "
101	63:348	João Vieira de Sousa	Valbom	1:502\$00	1:272\$00	" "
102	63:351	Seraphim Ferreira de Castro	"	1:500\$00	1:000\$00	" "
103	63:352	Americo dos Santos Rocha	S. P. da Cova	1:050\$00	135\$00	" "
104	63:356	Joaquim Pereira Martins	"	1:400\$00	61\$20	" "
105	63:349	José Pinto Ribeiro	Valbom	1:640\$00	833\$00	" "
106	63:999	Antonio Pereira Junior	Rio Tinto	900\$00	800\$00	" "
107	64:668	Companhia de Seguros «Garantia»	Porto	3:333\$33	3:333\$33	" "
108	64:704/45:879 56:932	Manoel Martins de Castro França	Gondomar	5:600\$00	1:479\$50	" "
109	65:942	Narciso Gonçalves da Cruz	Villa Nova de Gaya	200\$00	56\$00	" "
110	66:691	Joaquim Ribeiro Lopes	Valbom—Gondomar	1:300\$00	798\$800	" "
111	67:165	Domingos Ferreira Moutinho	Aguas Santas	2:250\$00	560\$00	" "
112	67:958	Luiz da Costa Brandão	Porto	3:000\$00	700\$00	" "

412:121833 216:915523,5

15. —Com muita solemnidade e cheia de espirito christão realisou-se aqui no dia 3 a festa em honra de N.ª Senhora, promovida pela Congregação Mariana d'esta freguezia.

Desde a missa do dia, que foi solemne, até á tarde, esteve o S.S. Sacramento exposto, sendo a guarda d'honra feita por grupos de Congregadas.

O altar da Virgem estava um encanto, devido ao cuidado e trabalho da sr.ª D. Thereza Alpoim, secretaria da Congregação.

No dia 1 foi victima d'um desastre o sr. João Felgueiras Ledo.

Andando a podar, cahiu d'uma arvore, devido ao temporal; abriudo-se nessa occasião a tesoura de podar, deu-lhe um grande golpe no ventre, tendo de recolher no hospital de Barcellos, onde lhe foi feita uma operação.

Parece que felizmente o golpe não lhe feriu os intestinos.

Tem passado incomodado o sr. Izidoro Antonio d'Araujo Maia, habil ourives.

Faria.—Estão quasi concluidas as reparações feitas na igreja parochial, occasionadas pelo grande desastre, que ha perto dum anno, se deu na torre e parte da igreja.

Se não houvera o desastre não teriamos o prazer de ver agora os grandes melhoramentos porque passou o corpo da igreja.

E' caso para se dizer: ha males que trazem bens.

Carvalho.—Estiveram n'esta freguezia a Ex.ª Sr.ª D. Anna da Silva Neiva e gentis netinhos, de Abbade do Neiva; o Sr. Fernandes, muito digno professor na Silva; o Sr. Bernardino e o Sr. Matheus Lopes dos Santos, negociante em Barcellos.

Baptisou-se ha dias, um filhinho do nosso amigo José Joaquim Ferreira e da Sr.ª Anna da Fonseca Figueiredo.

Foram padrinhos do neophito, os tios maternos, o nosso presado amigo P.º José Figueiredo, zeloso parcho de Villa Seca, e a Sr.ª Maria da Fonseca Figueiredo.

Carvalho.—Em cumprimento dum voto, feito nos campos da guerra pelos soldados d'esta freguezia, aos quais se associou um filho extremo do sr. Pereira, de Mareces, houve no dia 2 d'este mez, missa cantada e sermão em honra do Immaculada Conceição. O sermão foi confiado ao zeloso parcho da villa de Barcellos, que agradou como sempre.

Na tarde d'esse mesmo dia, um grupo de meninos da catechese fizeram passar algumas horas de intima satisfação a seus paes e a algumas centenas de pessoas que vieram assistir ao passatempo innocente. Recitaram lindos monólogos que conservaram em constante hilariadaos espectadores.

Muito concorreu para o bom resultado

d'este «ensaio» o nosso presado amigo Mathias Martins Fernandes, illustrado professor d'Alvellos.

Teve logar na segunda-feira o enlace matrimonial do sr. Manuel Gomes, nosso presado amigo, com a sr.ª Ludovina Luiza Ferreira, extremosa filha do nosso velho amigo sr. José Francisco do Jardim, abastado proprietario d'esta freguezia.

Desejamos aos noivos muitas felicidades.

S. Fins.—Vimos aqui os srs. drs. João Maria Machado, José Duarte Pinheiro, o sr. João Velloso, e senhoras da Casa do Rato.

Carapeços.—Terminou o nosso triduo com missa solemne, sermão e Te Deum.

De visita ao sr. Padre Silva Gonçalves, esteve aqui o sr. dr. Luiz de Mattos Graça.

Tambem esteve aqui no funeral do sr. Coutada, o sr. dr. Augusto Monteiro, ex-senador democratico.

Campo.—O serviço do colleiro parochial continua com regularidade. Confiamos que a boa vontade de muitos proprietarios e os trabalhos, esforços e sacrificios dos membros da commissão parochial, em especial d'alguns sejam coroados de exito.

Sentimo-nos, porem, apavorados com o que ouvimos de algumas freguezias vizinhas: tem-se vendido milho a «torto e a direito», não havendo d'aqui a dois mezes um greiro para os pobres, resultando assim inuteis os trabalhos dos membros das commissões, que tomaram o caso a sério. E' que, um ou dois, só, não podem fazer tudo, quando mais ninguém ajuda. Infelizmente, vamos ter que ver; custa a dizel-o, mas é verdade, com razão.

Aborim.—Vimos aqui no domingo passado o sr. Francisco Fernandes Ferreira, de Villa Fria, que veio de visita aos seus sogros o sr. Francisco José de Souza e esposa.

O sr. administrador do concelho tem intensificado a vigilancia, por si e pelos agentes seus subordinados, em ordem a impedir a sahida do milho por Tamel.

Ha dias o regedor, o sr. João da Silva Rosa deteve uma grande leva de milho, talvez uns 40 carros, procedente dos lados de Ponte, que vinham para embarcar em Tamel.

Como oppossem resistencia, o regedor requisitou telegraphicamente força, de Barcellos, comparecendo pouco depois em automovel o sr. administrador e algumas praças. Afinal verificaram que o milho era avariado, improprio para consumo, e por isso seguiu.

Parece que se trata de abrir o colleiro desta freguezia. O milho para isso disponivel, é pouco—apenas uns 7 carros ou pouco mais.

Dos 10 carrós que a sr.ª D. Carlota Salazar cedeu, uma boa parte ficou logo nos caseiros, restando á disposição do colleiro 193 razas.

Aqui a grande dificuldade é organizar a lista das pessoas a quem se deve distribuir o milho.

E' que são poucas, mesmo muito poucas, as pessoas desta freguesia, que não sejam comprometidas no negócio de passar milho para a estação. Ora, é justo que aquelles que andam neste modo de vida, se não ceda milho do colleiro. E contudo alguns destes, sendo excluidos, serão os que mais chiam, barafustam, ameaçam. . .—O preço do milho do colleiro parece que vai ser a 1:200 a raza.

E' certo que a sr.ª D. Carlota cedeu-o a 1:000 reis; mas outro tem de se pagar aos proprietarios a 1:200. E' necessario pois a media dos 1:200, para juros, quebras, etc.

De pé quebrado...

QUE GRACINHA!...

O meu primo Atanásio
(Minha tia Zéfa o conta)
Deu á mulher um topásio
Com um brilhante na ponta...

Pois agora vou eu dar-lhe,
Para a tornar mais bonita
Ao presentear as amigas:
—Com Bilhetes de Visita!...

Braz Tizana.

Na Typographia LANDOLT

«Echos da Raia»

—Enviamos os nossos mais affectuosos cumprimentos a este brilhante semanario catholico de Monção, pelo seu anniversario, que foi commemorado em 2 do corrente com um numero primorosamente escripto.

Os «Echos da Raia» houram o movimento da acção catholica que vem sendo feita, presentemente, em todo o paiz.

A hora legal

—Em o proximo dia primeiro do mez de março, serão os relógios adeantados em 60 minutos, por determinação legal.

Quarenta Horas

—Realisou-se, na igreja Matriz, nos ultimos domingo, segunda e terça-feira, a solemnidade das Quarenta Horas, que constaram de missas cantadas, Adoração do S.S. Sacramento e praticas pelo sr. dr. Bernardo de Carvalho, padre que pela 1.ª vez se fez ouvir em Barcellos, sendo escutado com particular attenção, por grande numero de fies.

Nos tres dias da piedosa solemnidade, foi ministrada a Sagrada Communhão a muitas centenas de pessoas que se aproximaram da Sagrada Meza.

Quereis uma instalação electrica barata?
—Pedir preços á

«Instaladora»

Largo Bom Jesus da Cruz, 14-1.º
BARCELLOS

ANNUNCIOS

José Pinto de Lima

CONVITE

Em suffragio da alma de meu saudoso marido José Pinto de Lima, realisar-se-hão, no proximo dia 19 do corrente mez, as seguintes solemnidades na igreja da Santa Casa da Misericórdia: Desde as 7 até ás 10 horas, missas resadas; e ás 10 horas e meia terá começo o officio solemne com missa cantada.

Por este meio eu venho convidar todas as pessoas das minhas relações e das do saudoso finado, a assistirem aquelles suffragios, o que desde já muito agradeço.

Barcellos, 10 de Fevereiro de 918.

Helena Gomes Torres Lima

Mala

Quem por equivoco trocou uma, no dia 2 do corrente desde Nine a Vianna no comboio das 7 horas da noite, queira dirigir-se a Manoel Martins Xavier, em Vianna do Castello, ou em Barcellos, João Bernardino Ribeiro.

Pinheiros

Vende-se uma partida de 100 pinheiros, na freguezia de Macieira de Rates. Para tratar, com José Caetano Calafate—Povoá de Varzim.

Dinheiro

Quem perdesse algum em outubro passado, pela estrada de Viatodos a Barcellos, dirija-se á Livraria Valle, d'esta villa, ou ao Rvd.º Abbade de Cavalões—Famalicão.

Banco Aliança.—Porto

Os dividendos das acções d'este Banco, 2.º semestre de 1917, pagam-se, desde 28 do corrente, em casa do seu correspondente, d'esta villa o Sr. Francisco Carmona.

Soucasaux & Faria

Fazem instalações elétricas de accordo com a quantidade de material empregado, que pode ser de primeira ou de segunda qualidade, conforme as amostras que apresentam.

Espada

Vende-se. Para ver e tratar: Campo de S. José, 53—com o sr. Arthur Cardoso.

Espingarda

Vende-se uma, calibre 16, canos d' aço, «Hamersless», com prova de todas as polvoras e extractores automaticos. Quem pretender, dirija-se ao Restaurante Julio Torres—Rua Faria Barbosa, Barcellos.

Casa—Vende se

Vende-se a antiga Casa Alves, na Rua Barjona de Freitas, 1, 3 e 5, em frente á Praça. Tratar com Aurelio Ramos, d'esta villa.

Pinheiros

Estão á venda todos os pinheiros da «Bouça do Negro», em Perelhal, os quaes são cerca de 1:500. Está encarregado de dar todos os esclarecimentos o Párocho de Barcellos, a quem os pretendentes podem procurar.